



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS**

HOSANA PEREIRA DE SOUSA SANTOS

**CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE AUTORREFLEXIVA DOS RELATÓRIOS DE
ESTÁGIO NA FORMAÇÃO EM LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA**

**ARAGUAÍNA - TO
2018**

HOSANA PEREIRA DE SOUSA SANTOS

**CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE AUTORREFLEXIVA DOS RELATÓRIOS DE
ESTÁGIO NA FORMAÇÃO EM LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Federal do Tocantins (UFT), Câmpus Universitário de Araguaína, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Letras - Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas, sob a orientação da Prof.^ª Dr.^ª Miliane Moreira Cardoso Vieira.

**ARAGUAÍNA - TO
2018**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S237c Santos, Hosana Pereira de Sousa .
Contribuições da Análise Autorreflexiva dos Relatórios de Estágio na Formação em Licenciatura em Língua Inglesa. / Hosana Pereira de Sousa Santos. – Araguaína, TO, 2018.
57 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Letras - Inglês, 2018.
Orientadora : Miliane Moreira Cardoso Vieira

1. Língua Inglesa. 2. Formação de Professores. 3. Relatos Reflexivos . 4. Autorreflexão. I. Título

CDD 420

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

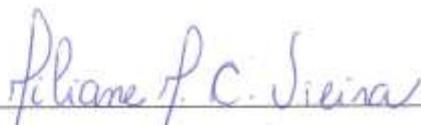
Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

HOSANA PEREIRA DE SOUSA SANTOS

CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE AUTORREFLEXIVA DOS RELATÓRIOS DE
ESTÁGIO NA FORMAÇÃO EM LICENCIATURA DE LÍNGUA INGLESA

BANCA EXAMINADORA:

Araguaína (TO), 19 de novembro de 2018.

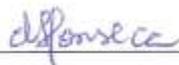


Profª. Drª. Miliane Moreira Cardoso Vieira (Orientadora)



Profª. Drª. Selma Maria Abdalla Dias Barbosa

UFT/Araguaína



Profª. Drª. Vilma Nunes da Silva Fonseca

UFT/Araguaína

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter dado-me força para suportar os desafios internos e externos que surgiram no decorrer do curso.

À professora, Doutora Miliane Moreira Cardoso Vieira, orientadora dessa pesquisa, pela paciência, dedicação e por ter acreditado em mim. Contribuiu com o trabalho e acompanhou-me na trajetória dessa pesquisa. A ela, meu muito obrigada pela orientação.

Agradeço aos professores de Letras/Inglês/Português da Universidade Federal do Tocantins (UFT), pelo apoio e carinho com que nos recebem, nos transmitem seus conhecimentos acadêmicos, suas experiências e conselhos. Sempre nos encorajando para continuarmos, nunca desistamos, para que nos tornemos futuros profissionais responsáveis e dedicados à carreira docente.

Agradeço também a um pequeno grupo de pessoas que acreditaram em mim e me apoiaram emocional e financeiramente nos momentos mais difíceis que passei durante essa trajetória. Meu muito obrigada a todos!

Dedico à minha neta Ayla Drummond, minha maior razão de viver, que me motivou para a conclusão do curso. Que ela tenha um futuro brilhante, numa escola onde o professor se preocupe com o aprendizado de seus alunos.

RESUMO

A presente monografia aborda uma pesquisa sobre autorreflexão, a partir dos meus relatórios de estágio, solicitados pelo curso de Letras/Inglês, através de uma análise dos mesmos. Com base nessa análise, objetiva-se responder como a autorreflexão de relatos reflexivos pode contribuir na formação de professores de língua inglesa. Ao longo da pesquisa, pudemos observar uma evolução sobre o tema e perceber como enfrentar cada obstáculo. As dificuldades encontradas em relação ao ensino educacional vigente e o contato com professores e alunos das escolas-campo se mostraram algo muito enriquecedor. Como metodologia de pesquisa, realizamos uma pesquisa bibliográfica e documental. Na interpretação dos dados utilizamos a abordagem qualitativa, que possibilitara uma análise autorreflexiva dos relatórios de estágio, com o foco em contribuir com minha formação. Diante disso, constatamos que o Estágio Supervisionado é um importante momento do curso, que nos possibilita ter uma visão mais abrangente em relação à futura profissão docente.

Palavras-chave: Formação de Professores, Relatos Reflexivos, Autorreflexão

ABSTRACT

The present monograph deals with a research on self-reflection, from my internship reports, requested by the English Language Arts course, through an analysis of them. Based on these analyses, the objective is to answer how the reflexive reports can contribute to the English teachers' formation. Throughout the research, we could observe an evolution on the theme and perceive how to face each obstacle. The difficulties encountered in relation to the prevailing educational system and the contact with teachers and students from the schools proved to be very enriching. As a research methodology, we carry out a bibliographical and documentary research. In the interpretation of the data, we used the qualitative approach, which allowed for a self-reflexive analysis of the internship reports, with a focus on contributing to my training. Given this, we find that the Supervised Internship is an important moment of the course, which allows us to have a more comprehensive vision regarding the future teaching profession.

Keywords: Teacher training, Reflective reporting, Self-reflection

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
Capítulo I	
CONTEXTUALIZAÇÕES TEÓRICAS	12
1.1 Formação de Professores de Língua Inglesa	12
1.2 Estágio Supervisionado	15
1.3 Práticas Reflexivas do Professor	16
Capítulo II	
COMPREENDENDO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
Capítulo III	
ANÁLISE AUTORREFLEXIVA DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO	20
3.1 Diferentes percepções sobre os professores	20
3.2 Um olhar mais detalhado sobre os alunos	25
ALGUMAS BREVES CONSIDERAÇÕES	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
ANEXOS	33

INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresento uma pesquisa sob o enfoque do Estágio Supervisionado. Assim, realizou-se uma análise autorreflexiva de meus próprios relatórios de Estágio. A escrita dos relatórios analisados é solicitada como componente avaliativo curricular ao fim de cada disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório de Língua e Literatura Inglesa, ofertada no Curso de Licenciatura em Letras na Universidade Federal do Tocantins (UFT).

Pesquisas similares a esta já foram realizadas anteriormente, o que caracteriza a relevância do assunto que se discute neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Lima (2017), por exemplo, aborda em seu artigo, a análise de relatórios de estágio buscando as experiências, as expectativas e a realidade enfrentada de uma acadêmica do curso de Letras, em seu primeiro ano na universidade, tudo isto devido às dificuldades do passado advindas do ensino recebido na escola básica.

A acadêmica, foco de análise na pesquisa de Lima (2017), teve que enfrentar em seu primeiro ano de faculdade, seu maior desafio, que foi o inglês, já que na escola básica a língua predominante era a língua materna, e que embora o curso ofereça dupla licenciatura, a maioria dos acadêmicos prefere uma delas (a língua portuguesa). Assim, o artigo aborda profissão e carreira docente, que se entrelaçam em uma pesquisa, mais detalhada, sobre o sentido de ser professor, pois segundo Lima (2017), os conflitos entre teoria e prática na vida acadêmica, são muitos.

No entanto, na atual pesquisa, buscarei como objetivos (1) analisar e interpretar os relatos reflexivos escritos ao longo dos quatro semestres da disciplina de Estágio Supervisionado, oferecidos na grade curricular da Universidade Federal do Tocantins (UFT), como parte da formação de professores de língua inglesa. E na leitura dos relatórios, com intuito de (2) observar os significados sociais que fazem parte da instituição de ensino (escolas-campo), locais onde os Estágios foram realizados, com foco na prática dos professores, na ação dos alunos e nas convenções sociais que regem os procedimentos formativos.

Segundo Paulo Freire (2002), não existe docência sem discentes, o professor não tem o poder maior em sala de aula, e que todos os professores, em formação e em exercício, devem ter uma reflexão na prática sobre o que foi ensinado e o que pode melhorar. Sabendo construir uma identidade própria, buscando pensamentos

novos, dentro da sua realidade cultural e conseqüentemente a realidade do aluno em uma sociedade. Paulo Freire defende que os professores devem respeitar os pensamentos dos alunos e suas curiosidades, não valorizar apenas os seus conhecimentos, levando-os a uma autonomia crítica.

Desta forma, na interpretação das práticas docentes, das ações dos alunos e dos procedimentos formativos, adquiridos através da formação teórico-prática, trarei o foco da pesquisa para uma autorreflexão de minha própria formação, enquanto futura professora de língua inglesa, tentando compreender os traços do complexo desenvolvimento humano e mais especificamente do desenvolvimento profissional (VYGOTSKY, 1991).

Com os percalços e as dificuldades enfrentadas por mim no curso, assim como as enfrentadas pela acadêmica na pesquisa de Lima (2017), foram piorando ainda mais quando iniciaram-se as disciplinas de Literaturas Inglesas e Americanas. As leituras se intensificaram e o meu inglês piorava à medida que o curso avançava, como tentativa de solução, logo no início da faculdade, iniciei um curso de idiomas, que segui por um ano, até que não conseguir pagar as mensalidades, junto a isso, um problema pessoal de saúde, me obrigou a trancar o curso por um período, dificultando um pouco mais a minha comunicação em língua inglesa ao retomar as aulas.

Eu tive os mesmos medos; sentimentos de insegurança e intimidação, que as enfrentadas pela aluna da pesquisa de LIMA (2017), observei que os alunos do ensino básico não gostavam da disciplina de língua inglesa, o que me levou a suspeitar que isso fosse pelo fato de terem dificuldades em aprender o idioma, assim como eu. Assim, surgiu uma inquietação em relação ao ensino de língua inglesa. Levando-me a questionar o desempenho dos professores e alunos que observava no Estágio Supervisionado. Penso que embora a educação ofereça o básico para os professores trabalharem na escola pública, talvez a união entre escola, professor, aluno e família, possa proporcionar uma melhor aprendizagem a esses alunos para que ingressem com sucesso à universidade, se for esse seus objetivos.

O Estágio Supervisionado em Língua Inglesa proporciona a vivência pré-serviço em sala de aula. Colaborando para um melhor exercício reflexivo do futuro professor, pois se articula a formação teórico-prática desenvolvida na universidade. A formação profissional exige desempenhos nos quais se trabalhará futuramente, e

tanto à vivência do Estágio Supervisionado na escola-campo quanto à escrita reflexiva de relatórios de estágio, auxiliam nesta formação.

No entanto, para desenvolvermos uma visão e uma escrita reflexivas, o Estágio Supervisionado se caracteriza como peça fundamental neste processo. Algo que não seria possível se não houvesse um acompanhamento escolar teórico-prático proporcionado pelo Estágio durante a graduação. Com base nessa perspectiva, pretende-se responder a uma inquietação que norteia a presente pesquisa: Como a autorreflexão da escrita dos meus relatórios de Estágio pode contribuir para a formação dos futuros professores de língua inglesa?

Assim, para responder a pergunta problema apresentada, realizamos uma análise dos meus quatro relatórios de estágio escritos ao longo das disciplinas de Estágio Supervisionado em Língua e Literatura Inglesa, buscando compreender a minha própria formação enquanto futura professora de língua inglesa, com base nos autores que abordam sobre o tema, como Barcelos (2004), Carabeta Jr. (2010), dentre outros destacados ao longo deste trabalho monográfico.

A pesquisa faz-se relevante, pois formar professores reflexivos no momento atual é de grande valia, pois a sociedade, a aprendizagem e, conseqüentemente o ensino, estão mudando e inovando num processo contínuo e ininterrupto. Logo, há uma necessidade de mudanças na formação atual, para que valores crítico-reflexivos possam ser agregados a educação tradicional, auxiliando futuros professores a lidarem com o novo.

Instruir reflexivamente, auxilia-nos na compreensão e desenvolvimento da conscientização social, levando-nos a sermos ativos na sociedade, capazes de pensarmos e termos nossas próprias opiniões sobre nosso entorno. Nas experiências de Estágio, percebi o quanto a teoria fundamenta a prática, e vice versa. Na prática em sala de aula começamos a desenvolver nosso lado reflexivo, uma vez que os alunos e os professores podem colaborar a refletirmos, nos auxiliando em nossa futura profissão, agregando valores às experiências de reflexões anteriores tanto desta disciplina, quanto das demais.

Quanto à divisão deste trabalho monográfico, intitulado Contribuições da Análise Autorreflexiva do Estágio Supervisionado em Licenciatura em Língua Inglesa, está organizado em três capítulos. No capítulo I abordamos Contextualizações Teóricas concernente ao tema estudado. Posteriormente, apresentamos no capítulo II, Compreendendo os Procedimentos Metodológicos que

norteiam a pesquisa. O capítulo III elenca as Análises Autorreflexivas dos Relatórios de Estágio, seguido por Algumas Breves Considerações , Referências Bibliográficas e Anexos.

CAPÍTULO I

CONTEXTUALIZAÇÕES TEÓRICAS

A formação profissional em todas as licenciaturas, assim como em língua inglesa, inicia-se a partir do ingresso na universidade, porém não se encerra quando o curso termina. Há toda uma construção que interliga teoria e prática, se solidificando ao longo dos anos de experiência. Ser professor não é só uma questão de gostar de ensinar, exige reflexão que abrange múltiplos fatores. Fatores esses que requerem comprometimento e que, caso o futuro professor não esteja disposto a segui-los, pode levá-lo, a desistir da profissão e até mesmo do curso.

Vygotsky (1991) concebe uma carreira docente como um processo de desenvolvimento, a partir das transformações na relação entre a vida social e o indivíduo. Segundo a premissa advinda da psicologia de Vygotsky, concebida pelo materialismo histórico-dialético, o desenvolvimento é a capacidade de transformação das condições de existência, ou seja, os saltos qualitativos dos potenciais naturais/biológicos e histórico/culturais, que caracterizam a condição humana. Diante disso, neste capítulo teórico abordamos sobre pontos relevantes sobre a formação de professores de língua inglesa, o estágio supervisionado e a prática reflexiva do professor (autorreflexão), uma vez que estes pontos estão relacionados diretamente entre si e são relevantes para a formação docente.

1.1 Formação de Professores

Para Aragão (2014), concluir a graduação é apenas envolve o primeiro passo na trajetória de uma nova realidade, na qual envolve aspectos emocionais, históricos, sociais e reflexivos no processo de compreensão da aprendizagem. A formação superior é indispensável na vida profissional daqueles que buscam um futuro promissor. Assim, ao longo da graduação, o apoio do corpo docente, tanto da escola-campo quanto da universidade, permite que haja trocas de experiências, auxiliando o futuro professor a refletir sobre o seu papel. Essas reflexões podem auxiliar na transição de professor em formação.

Discutir emoções e reflexões de futuros docentes, e as influências das mesmas na formação de identidades profissionais são assuntos que cada vez mais são abordados em pesquisa (BARBOSA e BEDRAN, 2016; SOUZA e ARAGÃO, 2017). As emoções podem mostrar quem somos e nos ajudar a refletir; podem nos influenciar em nossas escolhas, modular nossas ações e compreender nossa identidade. Ser professor não é apenas uma questão de dom ou vocação como muito se pensava no passado. A formação de professores exige comprometimentos no ensinar, embora muitos procurem o curso de línguas estrangeiras, por que querem aprender o inglês, gerando frustrações futuras. Para Abrahão (2004), Barcelos (2004) e Gimenez (2004 e 2005):

Estudos que envolvem a licenciatura em Línguas Estrangeiras mostram que a opção por ela é influenciada por fatores como a afinidade com a língua estrangeira ou mesmo a vontade de aprender a falá-la, e raramente pelo desejo da docência (ABRAHÃO, 2004; BARCELOS, 2004; GIMENEZ, 2004, 2005 apud SOUZA e ARAGÃO, 2017, p.61).

Escolher um curso de licenciatura em língua inglesa porque gosta do idioma e, somente no intuito de aprender, e não com a intenção de trabalhar em salas de aula, é a pior escolha que um aluno que ingressa na universidade pode fazer, visto que, pode gerar frustrações futuras, podendo implicar tanto na futura profissão quanto na escolha do curso. Assim, a inserção do aluno professor na realidade cotidiana da futura profissão faz-se indispensável, através dos estágios; sendo este o espaço que pode tornar a profissão uma realidade, “um local propício para vivências concretas, ressignificações, conflitos, empoderamento, problematizações e profissionalização” (SOUZA; ARAGÃO 2017, p.59).

Desta forma, o que vivenciamos nos Estágios, muitas vezes, faz com que o futuro professor, tenha que aprender a lidar com as emoções. Emoções estas que podem ser expressas, também, através da escrita reflexiva em relatórios de estágios, pois segundo Souza e Aragão (2017, p. 58):

O contato com a reflexão acerca do papel desempenhado pelas emoções no processo de transição entre identificar-se como professor e tornar-se professor, ajuda no (re)conhecimento de sua identidade profissional e na possibilidade de transformações com vistas ao fortalecimento da prática pedagógica no ensino/aprendizagem de línguas.

Souza e Aragão (2017), Aragão e Cajazeira (2017) indicam que através do domínio linguístico-reflexivo, temos a oportunidade de transformar as distinções de nós mesmo em nossas circunstâncias, nossas identidades situadas, e vivermos novas experiências, concorrentes com novas emoções. E ainda os autores argumentam que em processos de pesquisa baseados na reflexão docente, os participantes das pesquisas têm oportunidade de reconhecerem-se e valorizarem-se enquanto profissionais, e assim se tornam autores de suas próprias histórias.

Para Sousa e Aragão (2017, p.61), “a formação inicial dá início a um processo de profissionalização e os primeiros anos da docência impactam no futuro profissional”. Por isso, a importância de uma formação onde haja uma visão mais reflexiva, com o interesse de uma profissão docente, onde possamos fazer uma autorreflexão das nossas práticas, podendo nos ajudar a identificar nossas identidades como professores.

Durante os primeiros anos do professor em serviço que, por vezes, se dá a configuração de suas ações profissionais futuras ou mesmo a desistência da profissão. É nesse período inicial que o professor conhecerá sua realidade contextual de trabalho e terá que lidar com situações que podem (trans)formar sua identidade de professor, bem como fortalecê-la. (SOUSA; ARAGÃO, 2017, p.61)

Desta forma, as disciplinas de Estágio Supervisionado, oferecidas como partes integrantes obrigatórias dos cursos de licenciatura, podem contribuir com esta transformação da identidade de professor. Como o estágio supervisionado se constitui como um entre lugar, um espaço na fronteira (REICHMAN, 2012) entre o ser-aluno (aprender) e o ser-professor (ensinar), entendemos esse espaço como um lugar privilegiado para discutir questões de (trans)formação na identidade profissional de professores em formação inicial.

1.2 Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado é o primeiro passo no qual o futuro professor pode por em prática o que aprendeu na teoria, tanto na disciplina de estágio, quanto nas outras disciplinas do curso. É a etapa em que se pode decidir sobre o futuro profissional, tendo contato com a realidade presente na sala de aula e

reconhecendo-se como futuro professor. Na UFT o estágio está dividido em quatro etapas (estágios supervisionados I, II, III e IV), com carga horária total de 420 horas, composto de observações e regências. No período, o futuro professor tem a oportunidade de refletir sobre o seu papel enquanto professor de língua, embora alguns alunos acreditem que o inglês nas escolas públicas, seja ineficiente, crenças formadas a partir de experiências pessoais. Sobre isso Novelli e Roseira (2017) afirmam que

[...] o período de estágio é de suma importância para o desenvolvimento profissional de futuros professores de línguas [...]. Vale ressaltar, ainda que são nas experiências de estágios, que o aluno professor conhece a realidade de uma sala de aula e os desafios que permeiam todo o processo de ensino e aprendizagem de LI nas escolas públicas. (NOVELLI; ROSEIRA, 2017, p.107)

Conhecendo a realidade de uma sala de aula e os desafios que a permeiam, durante o estágio os futuros professores podem desenvolver olhares reflexivos sobre si mesmos e sobre os outros. Para Paulo Freire (2002), práxis é a capacidade de refletirmos para transformar o meio em que vivemos, para que assim possa haver a transformação de um mundo melhor para a sociedade. O estágio supervisionado é um elo de ligação entre o curso escolhido e a vida profissional, pois nas regências entende-se melhor o sistema que envolve a educação e passar por esse processo na graduação, torna-se primordial na construção de uma formação mais reflexiva.

Desta forma, a escrita reflexiva torna-se fundamental no processo da formação crítico-reflexiva do docente (VIEIRA, 2017). Por isso, a importância da escrita dos relatórios de estágios, pois são neles que podemos expressar nossas experiências e dúvidas que surgem durante os estágios supervisionados, frutos da prática e dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Através desta escrita reflexiva, podemos refletir habilidades teórico-práticas, fazendo-se um complemento no crescimento pessoal e profissional. Para Maciel e Mendes (2012),

o estágio supervisionado contribui para a construção do saber ensinar e exerce forte influência na formação dos futuros professores; a ocorrência da produção de saberes e experiências no estágio supervisionado está diretamente relacionada às oportunidades reflexivas vivenciadas pelos licenciados. (MACIEL; MENDES, 2012, p.7)

Assim, temos a oportunidade de relacionar nossas experiências pessoais com as acadêmicas, agregando valor em nossa formação docente. Tendo em vista que através da nossa escrita reflexiva, podemos analisar nosso crescimento e aprendizado.

1.3 Práticas Reflexivas do Professor

Todas as experiências e expectativas trazidas de nossa educação, atual e básica, irão servir de fonte em nossos estágios, podendo ser refletida nos relatórios de estágio. Nesse sentido, Barcelos (2004) assevera que o papel do professor formador é abrir discussões sobre crenças em sala, trazendo alternativas para os alunos e envolvendo-os na discussão de suas próprias crenças, num processo de reflexão.

[...] elas (as crenças) podem interferir de forma positiva ou negativa no processo de ensino/aprendizagem e na construção do conhecimento, neste caso, na aprendizagem e ações de alunos professores durante o período de educação docente inicial e/ou continuada. Assim, no contexto de educação docente inicial, é importante que os alunos professores tenham a oportunidade de analisar e refletir sobre o que eles consideram negativo em sua aprendizagem, em seus contextos, que os impeçam de ser autônomos e de ser aprendizes melhores. (BARCELOS, 2004, p. 146).

Estar inserido no ambiente escolar ajuda o futuro professor a ter mais possibilidade de refletir sobre o que realmente ocorre na educação, podendo auxiliá-los em suas práticas. A escrita reflexiva dos relatórios ao longo das disciplinas de estágio pode ajudar na prática e no processo de análise de professores e alunos. Segundo Carabetta Jr. (2010),

A reflexão sobre a ação pode ser considerada uma estratégia importante para a docência, visto que permite encontrar caminhos para o aprimoramento da prática e descobrir acertos e erros do trabalho educacional, para construir novos rumos de atuação. (CARABETTA Jr. 2010, p.582)

Deste modo, no aprimoramento da prática nas escolas-campo nas quais estagiei, eu participei de momentos importantes nas aulas, envolvendo-me no trabalho educacional, observando e refletindo como ocorre o ensino do inglês na rede pública de educação no momento atual. Observei professores cansados da profissão, aulas ministradas somente em língua materna; talvez pelas dificuldades

que alguns alunos tenham em relação à língua inglesa; salas cheias; algumas lacunas envolvendo o corpo docente, discente e o sistema educacional vigente. Pontos dos quais me fizeram refletir que agora mais que nunca, é o que eu quero para minha vida, que é trabalhar em sala de aula.

CAPÍTULO II

COMPREENDENDO OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta pesquisa realizamos análises de excertos provenientes dos Relatórios de Estágio escritos por mim, enquanto futura professora de língua inglesa, como atividade final nas disciplinas de Estágio Supervisionado (I, II, III e IV). Para realizar o trabalho foi utilizada a abordagem qualitativa para interpretação dos dados, que representa uma abordagem científica promissora por ter ganhado espaço nos últimos anos (DENZIN; LINCOLIN, 2006). Segundo Ghünter (2006), a abordagem qualitativa envolve a postura do pesquisador, as estratégias de coletas de dados, o estudo de caso, o papel do sujeito, a aplicabilidade e uso dos resultados da pesquisa, sem que seja levado em conta dados numéricos.

Entendendo esse conceito, as pesquisas que usam a abordagem qualitativa, descrevem questões complexas, que analisam e relacionam variáveis, abrangendo e ordenando processos dinâmicos da sociedade. Assim, contribuindo no processo de mudança de determinado grupo, proporcionando um maior nível intrínseco e compreensão das características do comportamento dos indivíduos (BEUREN; LONGARAY, 2008).

Quanto ao tipo de pesquisa, foram utilizadas a bibliográfica e a documental. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material elaborado como livros e artigos científicos. Materiais esses que já foram estudados por outros autores. Este tipo de pesquisa, segundo Oliveira (2007,.), esta opção de pesquisa é importante tendo em vista que as fontes pesquisadas, já são reconhecidas cientificamente.

A pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos de pesquisa (GIL, 2002). Para Silva, Almeida e Guindani (2009, p.5) “tanto a pesquisa bibliográfica, quanto a pesquisa documental têm o documento como objeto de investigação.” Neste trabalho, a pesquisa documental nos auxiliará muito, tendo em vista que serão analisados Relatórios de Estágios Supervisionados. A pesquisa documental é um procedimento metodológico decisivo em ciências humanas e sociais porque a maior parte das fontes escritas, ou não, são quase sempre a base do trabalho de investigação (SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009). A coleta desses

dados auxilia na expansão e compreensão dos fenômenos que precisam de contexto histórico, social e cultural (BEUREN; LONGARY, 2007).

A análise documental dos relatórios de estágios supervisionados pode contribuir no amadurecimento do futuro professor, dado que, esse aluno em formação pode fazer uma autocrítica refletindo suas práticas, por isso a importância da escrita reflexiva nos relatórios de estágios, pois uma autorreflexão, na qual avaliaremos a nós mesmos através de nossas experiências, contribui para uma formação reflexiva.

CAPÍTULO III

ANÁLISE AUTORREFLEXIVA DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIOS

Fazendo uma autorreflexão das práticas de estágio, eu consegui observar a importância do estágio supervisionado, visto que é o momento no qual podemos relacionar teoria e prática, auxiliando em nossa vida profissional. Concordando com Novelli e Roseira (2017), o período de estágio é de suma importância para o desenvolvimento profissional de futuros professores, podemos conhecer a realidade de uma sala de aula e os desafios que a permeiam.

Coadjuvante ao período de estágio, ao escrever os relatórios de estágio pude refletir sobre a realidade vivida em sala de aula, assumindo assim que, esta escrita reflexiva é também um instrumento importante em nossa formação. Assim, ao interpretar os dados dos relatórios de estágio I, II, III e IV procuramos observar como ocorreu a minha percepção, ao que diz respeito aos professores e aos alunos.

3.1 Diferentes percepções sobre os professores

Em meu relatório de estágio I, observei a estrutura escolar, a prática pedagógica e a didática do docente regente da sala, na qual observava. Neste primeiro estágio o foco maior dos estagiários é o professor regente, pois talvez estamos supostamente buscando no trabalho do professor, apoio para nossos próximos estágios e até mesmo para nossa futura profissão. Como pode ser observado no excerto (1) abaixo:

Excerto (1) - Relatório de Estágio I / Diário de Campo (2014.2)

Na 2ª aula de observação do 7º ano do dia 23 de fevereiro, a professora começa falando sobre o livro didático, da importância de assiná-los e encapá-los, depois corrige uma atividade da aula anterior, pedindo para que os alunos falem o número em inglês que tinham elaborado e outro aluno tentasse acertar o número em português. Depois trabalhou com o livro e o cd, uma aula de *listening*, ainda no mesmo conteúdo incentivou aos alunos a lerem os livros literários e perguntou qual estava sendo o atual companheiro deles no momento e alguns mostraram os livros que estavam lendo.

De acordo com o excerto (1), a professora ensina usando o livro, o CD e fala sobre leitura literária, podendo levar esses alunos a desenvolverem uma reflexão a partir das leituras por eles realizadas. No estágio, eu entendi que, para nossa formação é importante que tenhamos uma visão mais abrangente, além da sala de aula, como no excerto (2) em que a professora procura se atualizar à realidade de mundo dos alunos, preocupando-se com o futuro dos mesmos, pois não pretende sair da educação básica:

Excerto (2) - Relatório de Estágio I / Reflexive writing (2014.2)
In a opportunity, the teacher told us to watch movies, series, novels and games that to do with the world of children and adolescents to better understand them and also said she plans masters, but she wants to continue working in the educational basis to help and come more prepared at the university, as it has much to teach and students having a lot of learning together.

Ao observar a atitude da professora regente no excerto (2), senti que ela realmente se importa com seus alunos. No entanto, ao iniciar o estágio II, fiquei surpresa ao perceber que a professora não agia da mesma forma, não usava o livro adotado pela escola, apesar de ser um livro moderno e atualizado. Como no excerto (3):

Excerto (3) - Relatório de Estágio II / Reflexive Writing (2016.1) ¹
The teacher has also some difficulty in teaching. She confesses to be tired with her twenty five years in the classroom. She doesn't attend conferences or did the post-graduation course. According to the English teacher, students don't want to learn. But in fact, her education is based on the textbook and her English is very mechanical and she doesn't seek to encourage them with new ideas. For me it was difficult at first, but as the days went by I was adjusting and realized something so scarred ended up in me loving the school and the students.

¹ Tradução nossa: O professor também tem alguma dificuldade em ensinar. Ela confessa estar cansada com seus vinte e cinco anos na sala de aula. Ela não participa de conferências ou fez o curso de pós-graduação. Segundo o professor de inglês, os alunos não querem aprender. Mas, na verdade, sua educação é baseada no livro didático e seu inglês é muito mecânico e ela não procura encorajá-los com novas idéias. Para mim foi difícil no começo, mas com o passar dos dias eu estava me ajustando e percebi que algo tão assustador acabou tornando-se algo que passei a amar.

O excerto (3) demonstra um professor que não tem uma preocupação maior com o aprendizado dos alunos e não estimula a turma a desenvolver habilidades. Foi justamente em um momento como esse que comecei a desenvolver um lado reflexivo em relação ao que eu via. No estágio III, estagiei em uma escola um pouco mais estruturada e apesar da professora nos relatar estar cansada da profissão, colaborou conosco para que pudéssemos trabalhar as nossas aulas. Porém, mais uma vez os alunos tinham dificuldades e resistência em aprender, eram tão indisciplinados que por vezes a professora precisava nos ajudar a mantê-los calmos. Como exposto no excerto (4):

Excerto (4) - Relatório de Estágio III / *Reflexive Writing* (2016.2)²

The teacher was very attentive with us, for she received us well and left us comfortable with the material support that the school adopted so that we could apply the contents the way we considered to be better. Also with almost twenty five years of profession, she told us about of her profession al experience and helped us by sometimes controlling the in the classroom.

Diferente desta professora que exponho no excerto (4), em nosso último estágio, observei um professor que mostrava interesse nos alunos. Exigia muito deles, porém explicava bem os conteúdos. Não costuma usar o livro didático, mas usa textos literários para ensinar gramática, e estimular a leitura e compreensão de texto dos alunos. Nas observações das primeiras aulas, eu pude ver que é um professor diferente ao ministrar suas aulas. Como no excerto (5):

Excerto (5) - Relatório de Estágio IV / *Reflexive Writing* (2017.1)³

His goal is a project where he chooses literary texts and poems in which he interprets them, working on reading, listening and grammar, working together on writing and speaking. In the teacher`s opinion writing in English is very difficult and requires a lot of practice. The teacher

² Tradução nossa: A professora foi muito atenciosa conosco, pois ela nos recebeu bem e nos deixou confortáveis com o apoio material que a escola adotou para que pudéssemos aplicar o conteúdo da maneira que consideramos melhor. Também com quase vinte cinco anos de profissão, ela nos contou sobre sua experiência profissional e nos ajudou, às vezes, controlando a sala de aula.

³ Tradução nossa: Seu objetivo é um projeto onde ele escolhe textos literários e poemas em que ele os interpreta, trabalhando em leitura, escuta e gramática, trabalhando juntos em escrever e falar. Na opinião do professor, escrever em inglês é muito difícil e requer muita prática. O professor nos deu autonomia na aula, nos ajudando e explicando suas escolhas, mas deixando claro que poderíamos optar por outras escolhas.

gave us autonomy in the class, helping us and explaining his choices, but making it clear that we could opt for other choices.
--

Eu observei esse professor como um profissional que realmente se importa com o aprendizado de seus alunos. Conforme Freire (2002), os professores devem respeitar os pensamentos dos alunos e sua curiosidade, não valorizar apenas os conhecimentos próprios, mas levar os alunos a desenvolverem uma autonomia crítica.

Ainda referindo-me ao mesmo professor do excerto (5), em nossas observações o professor passou um trecho do livro *O senhor dos anéis* e depois um trecho do filme, os alunos gostaram muito. Eles leram o texto em inglês, trabalhando os tempos verbais. Os alunos ficaram bem focados na aula, pois a maioria não conhecia o filme. Conforme o exceto (6) mostra:

Excerto (6) - Relatório de Estágio IV / Reflexive Writing (2017.1) ⁴

He asks students to read and repeat their unfamiliar words, prompting students to reflect on these words, such as verbs, adverbs, pronouns, among others, in order to learn and not forget anymore. He doesn't like to follow a textbook at the moment to interpretation of texts, to form critical and reflective students and not to teach an English through pre-given dialogues, such as the communicative approach defends, or to instrumentalize. In other words, mechanical English.

Conforme o excerto (6), o professor participa do mundo deles, com assuntos que gostam, embora não goste de acompanhar livros didáticos porque segundo ele, para ensinar alunos a serem críticos e reflexivos, deve se ensinar a interpretar textos. O professor ministra todas as aulas usando somente textos literários, porém trabalha todos os tempos verbais, segundo ele, isso estimula o aprendizado dos alunos. Como explica no excerto (7):

⁴ Tradução nossa: Ele pede aos alunos que leiam e repitam as palavras desconhecidas, levando os alunos a refletir sobre essas palavras, como verbos, advérbios, pronomes, entre outros, para aprender e não esquecer mais. Ele não gosta de seguir um livro-texto no momento para interpretar textos, formar estudantes críticos e reflexivos e não ensinar inglês através de diálogos pré-determinados, como a abordagem comunicativa defende ou instrumentaliza. Em outras palavras, um inglês mecânico.

Excerto (7) - Relatório de Estágio IV / Reflexive Writing (2017.1) ⁵

<p>According to the teacher, he is a teacher of languages and not English, by the way explains the lessons of Portuguese very well. And on the third day the teacher did a general review of everything they saw in the bimester, that included simple present, present perfect, past perfect, past continuous, simple future. The teacher is very good, the students like him very much, and I learned a lot from them.</p>
--

Com foco em minha formação percebi que os estágios muito me ajudaram na escolha de minha profissão, sendo o momento onde eu pude intercalar a teoria e prática foi fundamental para a formação docente. Ao longo dos estágios percebo como minha visão em relação aos professores foi evoluindo, por exemplo, no relatório do estágio I, descrevo que a professora tinha uma preocupação maior com o aprendizado dos alunos. No estágio IV, descrevo um professor que tinha uma visão diferente em relação ao ensino, que consistia em ensinar gramática, leitura e interpretação, usando textos literários, mas, segundo ele os alunos têm um bom desenvolvimento.

Enquanto as professoras dos estágios II e III não tinham o mesmo olhar, talvez pelas dificuldades encontradas tanto na resistência dos alunos em querer aprender, quanto a falta de estrutura da escolar e outros problemas relacionados ao sistema educacional vigente. De acordo com Barcelos (2004), no contexto de educação docente inicial os futuros professores têm a oportunidade de analisar e refletir sobre o que eles consideram negativo em sua aprendizagem, em seus contextos, tornando-se autônomos e melhores professores. Passarei agora a analisar como observei os alunos ao longo dos estágios I observação e II, III, IV regência.

3.2. Um olhar mais detalhado sobre os alunos

Em minhas autorreflexões quanto aos alunos, no estágio I observei que eram participativos, liam bem. Alguns deles participavam de cursinhos de inglês e a

⁵ Tradução nossa: Segundo o professor, ele é professor de línguas e não inglês, pelo jeito explica muito bem as aulas de português. E no terceiro dia o professor fez uma revisão geral de tudo o que viu no bimestre, que incluiu presente simples, presente perfeito, passado perfeito, passado contínuo, futuro simples. O professor é muito bom, os alunos gostam muito dele, aprendi muito com eles.

grande maioria destes alunos já tinha tido contato com a língua inglesa através de jogos e séries em seus celulares ou TVs; inclusive, os alunos do 6º ano. Tornando assim o inglês algo familiar para eles. Como mostra o excerto (8), a seguir:

Excerto (8) - Relatório de Estágio I / Diário de Campo (2014.2)
Os alunos dos 6º e 7º ano, como todas as crianças são bastante agitados, às vezes se exaltam, falam demais, a professora intervém e os adverte. Porém, são bastante expressivos, atentos, gostam de se comunicar, fazem perguntas em relação à palavras novas que aprenderam constantemente. Os mais tímidos sempre são incentivados pela professora a participarem com os demais.

De acordo com o excerto (8), no qual exponho haver alunos atentos e interessados, observei também que alguns alunos tinham dificuldades, o que é normal, uma vez que a grande maioria sempre estudou na rede pública. Uma das razões para isto pode ser justificada por a língua estrangeira só começar a ser ministrada a partir do sexto ano nas escolas públicas, dificultando um pouco o aprendizado desse aluno em relação às outras disciplinas. No excerto (9), por exemplo, observamos um conteúdo lexical elementar sendo lecionado ao 8º ano:

Excerto (9) - Relatório de Estágio I / Diário de Campo (2014.2)
A nossa primeira aula no 8º ano foi dia 24 de fevereiro, a professora fala sobre <i>style</i> , comportamento, moda em diferentes épocas, fez perguntas aos alunos relacionadas ao estilo de cada um (<i>wearing, clothes, shoes</i>), demorou um pouco até que cada um falasse do seu estilo, ela ainda explicou que logotipos são as marcas que aparecem nos produtos, roupas, calçados. Os alunos citaram <i>Colcci, Lacoste, Adidas, Nike</i> .

Os alunos eram esforçados, talvez pelo comprometimento da professora aqui citada, pois acredito que o professor possa ser um dos elos entre o aluno e a aprendizagem, e assim, possa estimulá-los a participar das aulas e influenciá-los no seu desenvolvimento. O estágio supervisionado se constitui como um entre lugar, um espaço na fronteira (REICHMAN, 2012) entre o ser-aluno (aprender) e o ser-professor (ensinar). Quando estamos iniciando o estágio supervisionado, temos muitas crenças, angustias e incertezas, como no excerto (10) abaixo:

EXCERTO (10) - Relatório de Estágio I / Reflexive Writing (2014.2)⁶

I was afraid that some students could know more than me, and I don't know how to get out of the situation. It was my first teaching experience and first time in class as a teacher. I was just worried about the deficiency that students have in relation to English. They are resistant to learn, not only English but all the other contents.

No excerto (10) eu realmente fico preocupada com as dificuldades encontrada pelos alunos em relação a língua inglesa, tal qual quanto em língua portuguesa. Mas com o contato mais direto, coloquei em prática, pouco a pouco, o que aprendi durante as orientações da disciplina de estágio e nas demais disciplinas do curso. Para Souza e Aragão (2017), é nesse período inicial que o professor conhecerá a realidade contextual de trabalho e terá que lidar com situações que podem (trans)formar sua identidade de professor, bem como fortalecê-la.

No entanto, em meu primeiro dia de regência eu fiquei com muito medo, eu tinha o domínio dos conteúdos, mas não tinha o controle dos alunos, pois eram muito agitados. Mas, depois me apaixonei pelas turmas e pela profissão. Quanto aos planos de aula, observei que nem todos davam certo, então eu sempre pensava em uma segunda opção, mas sempre usando como base os textos e as orientações dadas nas aulas de estágio na universidade.

Segundo Carabetta Jr. (2010), a reflexão sobre a ação pode ser considerada uma estratégia importante para docência, visto que permite encontrar caminhos para o aprimoramento da prática e descobrir acertos e erros do trabalho educacional para novos rumos de atuação. Este exercício de reflexão sobre os conteúdos lecionados levou-me a perceber o que era realmente ser professora de língua inglesa, como no excerto (11):

EXCERTO (11) - Relatório de Estágio II / Reflexive Writing (2016.1)

Nossa comunicação às vezes, era um pouco difícil, a maioria das vezes, eu falava em português, porque eles diziam que era a primeira vez que estudavam inglês na vida. Eu acabei descobrindo que ser professora de inglês, abrange mais que uma língua, nós também ensinamos português, matemática, história, geografia e assim por diante, pois tudo isso faz parte do ensino de um novo idioma.

⁶ Tradução nossa: Eu temia que alguns alunos pudessem saber mais do que eu e não saber como sair da situação. Foi minha primeira experiência de ensino e primeira vez na aula como professora. Eu estava apenas preocupada com a deficiência que os alunos têm em relação ao inglês. Eles são resistentes a aprender, não apenas o inglês, mas todos os outros conteúdos.

Assim, como podemos perceber no excerto (11), demonstro haver um aprofundamento do que é ser uma professora de língua inglesa. Esta autorreflexão na qual o estágio de regência levou-me a desenvolver, pode ampliar também o modo como ensino. Como no excerto (12):

EXCERTO (12) - Relatório de Estágio III / Reflexive Writing (2016.2) ⁷
The concern in the current education exists, and I would like to find ways to work with those students in building a critical citizen and more reflexive, so that the student arrives at the University better prepared. I believe that with strong-willed change is possible, with the thought that we're forming citizens.

De acordo com Sousa e Aragão (2017, p.59), “o estágio é o espaço que torna a profissão uma realidade para o futuro professor, pois é um local propício para vivências concretas, ressignificações, conflitos, empoderamento, problematizações e profissionalização”. Sabemos que dificuldades existem em relação à língua inglesa, mas acredito que refletir sobre essas dificuldades agrega ao nosso conhecimento, e à nossa formação. Durante minhas regências, eu aprendi muito sobre o que é ser professora de língua inglesa e sobre acreditar que através do ensino podemos formar cidadãos. Além disso, observo que houve evolução no meu modo de pensar sobre a dicotomia ensinar-aprender, pois mesmo o professor realizando o melhor trabalho possível, o aluno também precisa responsabilizar-se pela aprendizagem, como relato no excerto (13):

⁷ Tradução nossa: A preocupação na educação atual existe, e eu gostaria de encontrar maneiras de trabalhar com esses alunos na construção de cidadãos críticos e mais reflexivos, para que os alunos cheguem à Universidade mais bem preparados. Acredito que, com a força de vontade, a mudança é possível, com o pensamento de que estamos formando cidadãos.

Excerto (13) Relatório de Estágio IV / Reflexive Writing (2017.1)⁸

The students are very intelligent and have good level in English. Some also study in language schools, but all in general have the ability to read in English. The students need a motivation to stay in the class and get a good learning, so it is important a school that transmits knowledge to this students, with projects, good teachers and a technological support in which they are accustomed in their day to day, but the most important part in wanting to learn a language, must come from themselves, independent of these resources or not.

Conforme o excerto (13), o nível de conhecimento da língua inglesa pelos alunos era muito grande, levando em conta que esses já estavam no terceiro ano e que já tinham contato com o inglês há mais tempo. No entanto, o que notei foi que se responsabilizavam pela aprendizagem da língua inglesa, assim, os alunos interagiam nas aulas, eram esforçados, gostavam do inglês e de literatura em língua inglesa e eram motivados constantemente pelo professor a lerem. Eram tão adiantados que pra minha surpresa, alguns eram fluentes.

Durante minhas observações e regências, aprendi muito com os alunos, assim senti-me no dever de contribuir com os conhecimentos que adquiri durante as aulas na universidade. O estágio supervisionado obrigatório fez-me realmente acreditar que é com isso que eu quero trabalhar, apesar das dificuldades que eu já imaginava que teria. No início senti dificuldades em ministrar as aulas em língua inglesa, e isso às vezes me intimidava, porém não desanimei e não desisti da profissão .

⁸ Tradução nossa: Os estudantes são muito inteligentes e têm bom nível em inglês. Alguns também estudam em escolas de idiomas, mas todos em geral têm a capacidade de ler em inglês. Os alunos precisam de uma motivação para permanecer na aula e conseguir um bom aprendizado, por isso é importante uma escola que transmita conhecimento para esses alunos, com projetos, bons professores e um suporte tecnológico em que eles estão acostumados no dia a dia, mas a parte mais importante em querer aprender uma língua, deve vir de si, independentemente desses recursos ou não.

ALGUMAS BREVES CONSIDERAÇÕES

Na pesquisa realizada, refleti através de uma análise autoreflexiva dos relatórios de estágio escrito por mim e apresentados ao fim das disciplinas de Estágio Supervisionado de Língua e Literatura Inglesa. De um modo geral, a pesquisa tem pontos relevantes e poderá contribuir com outros futuros professores em formação, pois levará a um melhor entendimento entre professor, aluno, escola e universidade.

Posso observar que os objetivos foram alcançados, pois analisei e interpretei os relatos, buscando identificar os significados sociais que fazem parte da instituição de ensino (escolas-campo), com foco na prática dos professores, na ação dos alunos e nas convenções sociais que regem os procedimentos formativos. Quanto à pergunta de pesquisa: Como a autorreflexão da escrita dos meus relatórios de Estágio pode contribuir para a formação dos futuros professores de língua inglesa?

Noto que após a interpretação dos dados gerados, meu crescimento foi observado não só na escrita, mas também em minhas visões como aluna e futura professora, em relação à língua inglesa na educação básica no contexto local. Minhas reflexões voltadas para os professores e os alunos eram diferentes e fazendo uma autorreflexão, percebi que a escrita dos relatórios pôde contribuir na minha formação profissional. Consegui lidar com situações diversas, e terminar o estágio melhor do que quando comecei, em relação aos medos e insegurança e em minhas visões sobre os professores e alunos, no qual pensava serem resistentes em aprender e a ensinar, e após os estágios tive ótimas sensações e uma grande satisfação.

O que mais destacou em meus relatórios foram reflexões sobre professores regentes e os alunos. Em que encontramos alunos resistentes e indisciplinados e ao mesmo tempo alunos empenhados e que gostam de língua inglesa. Professores que não sabem lidar com a turma, não se importam com o aprendizado do aluno, enquanto há professores empenhados, que lutam para a melhoria educacional e moral de seus alunos.

O estágio supervisionado foi significativo nas experiências que adquiri ao longo do curso. É o momento em que podemos expressar e refletir sobre a profissão tentando entender possíveis problemas existentes na educação, de um modo geral. Assim, tornamo-nos profissionais melhores, contribuindo então o relatório de estágio para isso, pois a busca da aprendizagem deve ser contínua.

Diante do que abordei nesta pesquisa, cheguei a conclusão que a educação básica é o local onde devemos nos dedicar como alunos para que estejamos mais preparados para aproveitarmos de forma satisfatória os novos conhecimentos a serem alcançados na universidade.

Compreendi, também, que enquanto futura professora, preciso avaliar reflexivamente o contexto de ensino, e buscar mudanças em minhas práticas para que possa proporcionar um ensino melhor, pelo menos em nosso contexto local. Sendo assim, reconheço que o período de estágio foi importante para meu desenvolvimento profissional como futura professora de língua inglesa, visto que nesse período, tive a oportunidade de refletir sobre o meu papel e minha prática.

Foram nas experiências vivenciadas nos estágios, que eu pude sentir por algum tempo como são as emoções de uma sala de aula e os desafios que permeiam o processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa nas escolas públicas. Essa pesquisa poderá colaborar na formação de futuros professores de língua inglesa, a terem uma visão mais reflexiva, a respeito dos contextos que envolvem a educação. E também, levá-los a realizar uma possível autorreflexão dos próprios processos formativos, que perpassam ao longo de tão poucos quatro anos de formação docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, M. H. M. B. Pesquisa (auto) biográfica: tempo, memória e narrativas: In: ABRAHÃO, M. H. M. B. (Org.). **A aventura (auto) biográfica: teoria e empiria.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004, p. 201-224.

ARAGÃO, R. C. Observar, narrar e significar a experiência da aprendizagem. In: MICOLLI, L. S. **Pesquisa Experiencial em Contextos de Aprendizagem: uma abordagem em evolução.** Campinas, SP: Pontes Editoras, 2014, p. 79-99.

ARAGÃO, R. C.; CAJAZEIRA, R. J. Emoções, crenças e identidades de professores de inglês. **Caminhos em Linguística Aplicada.** v.16, p. 109-133, 2017.

BARBOSA, S. M. A. D.; BEDRAN, P. F. Discurso e relações de poder na (re)construção da identidade profissional de professores de língua em uma comunidade de prática no ambiente digital. **Horizontes de Linguística Aplicada,** ano 15, n. 1, p. 117-149, 2016.

BARCELOS, A. M. F. Ser Professor de inglês: crenças, expectativas e dificuldades de alunos de Letras. In: ABRAHÃO, M. H. V. (Orgs.). **Prática de Ensino de língua Estrangeira: experiências e reflexões.** Campinas, SP: Pontes, 2004, p. 11-29.

BEUREN, I. M.; LONGARAY, A. A. Caracterização da Pesquisa em Contabilidade. In: BEUREN, I. M. (Org.). **Como Elaborar trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008, p. 21-45.

CARABETTA Jr., V. Rever, Pensar e (Re)significar: a importância da reflexão sobre a prática na profissão docente. **Revista Brasileira de Educação Médica.** SP: 2010.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 15-24.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia.** São Paulo: paz e terra, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GIMENEZ, T. Desafios Contemporâneos na Formação de Professores de Línguas: Contribuições da Linguística Aplicada. In: FREIRE, M. M.; ABRAHÃO, M. H. V.; BARCELOS, A. M. F. (Orgs.). **Linguística Aplicada e Contemporaneidade.** Campinas, SP: Pontes, 2005, p. 183-201.

GIMENEZ, T. Tornando-se professores de Inglês: experiências de formação inicial em Curso de Letras. In: ABRAHÃO, M. H. V. (Org.). **Prática de Ensino de Língua Estrangeira: experiências e reflexões**. Campinas, SP: Pontes, 2004, p. 143-179.

GÜNTHER, H. Pesquisa Qualitativa versus Pesquisa Quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: teoria e pesquisa**. v. 22, n. 2, p. 201-210, Mai-Ago 2006.

LIMA, F. S. O sentido de uma professora de inglês em seu primeiro ano do curso de letras: passado, presente e futuro. **Entreletras**, v.8, n.2, p. 11-34, jul./dez. 2017.

MACIEL, E. M.; MENDES, B. M. M. M. **O Estágio Supervisionado como espaço de vivência da Prática de Ensino**. UNICAMP: Campinas, SP, 2012.

NOVELLI, J.; ROSEIRA, A. C. da S. Crenças de alunos-professores de língua inglesa: um olhar para a educação docente inicial. **Entreletras**, v. 8, n. 2, p. 95-113, jul./dez. 2017.

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e prática**. 23 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REICHMANN, C. L. Práticas de Letramento Docente no Estágio de Letras Estrangeiras. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v.2, n.4, p.933-954, 2012.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa Documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. n. 1, 2009.

SOUSA, N. E. S.; ARAGÃO, R. C. Emoções e Identidades de Professores: entre o aprender e o ensinar inglês. **Entreletras**, v. 8, n.2, jul/dez 2017.

VIEIRA, M. M. C. **Escrita Reflexiva Acadêmica e Letramento do Professor de Língua Inglesa em Formação Inicial: uma experiência relatada**. 283 f. Tese (Doutorado em Letras, Ensino de Língua e Literatura). Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, 2017.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ANEXOS

(RELATÓRIO DE ESTÁGIO I, 2014.2)

REFLEXIVE REPORT

During my internship in Pré-Universitário School in Araguaína, I learned a lot, both with the teacher and with the students. I paired with my classmate Khalyl. On our first day of observation, I felt the difference of teaching in relation to other schools, like the school my children studied, for example. The teacher Sandra Borges explains very well, she is fluent in English, but she cannot push too hard because the kids do not understand everything, some came from schools that do not have any English, however the veterans, who have gone through it in previous years respond well to new content, they can read and understand well what they read mostly.

The physical structure of the school leaves much to be desired, some rooms are small and full, the library is very small, the staff room and also the furniture is old, there are many walls with cracks and broken ceilings, there is only one bathroom for teachers, the rooms of 6^o and 7^o have fans, some were broken. However the school has an organized school system: When a student does something that makes the teacher stop and draw attention, the student is accompanied by the coordinator to the principal.

The school still has a system for the student go to the bathroom, drink water or even fill the bottle, must wear a yellow badge delivered by the teacher, so that when someone sees the student out of the room, they know that it was authorized by the teacher, when a student arrives late, his/her name will be late for coordination and three times, parents or guardians are called, they never leave earlier and if a teacher is absent, the coordinator teaches the class instead.

Overall, the students are very hardworking, intelligent and able to quickly understand what the teacher explains, it may be because the textbooks are very good, with current content and a language in which the students are used on a daily basis, I found very different from books about ten years ago. As for the other teachers and the entire faculty, I felt I lacked a bit host with us, (secretary, director, coordinator, and some teachers), on one occasion, we were in the staff room during

a job class, because we could not follow the teacher in class, one of the coordinators asked us to get out at break time 11 because the room is small and would be very full, since I did not feel at ease and went to the library on the intervals of the following classes.

The teacher Sandra is very quiet with our presence, but sometimes I thought that she was a bit rude, I think that she was troubled by the fact of having to sign the attendance, as she was always in a hurry, but otherwise, she is a great professional, she gives appreciated tips to students, educational games, such as when she taught to read large numbers using the dots between the numbers. This motivates more students. And though she talks more Portuguese than English in class, she explains to force more, some will not be able to monitor and besides teaching content, also advises students regarding posture and warns the words.

In an opportunity, she told us to watch movies, series, novels and games that have to do with the world of children and adolescents to better understand them and also said she plans to do masters, but she wants to continue working in the educational basis to help and come more prepared at the university, as it has much to teach and students have a lot to learn. In this practicum of observations, which I attended with my classmate Khalyl, I have a lot to thank him because he helped me a lot, since part of the documentation, guiding me how to correctly fill in the forms, even at the time of the observations in the rooms, catching chair for me, as they were almost never available in the rooms, when we arrived.

(RELATÓRIO DE ESTÁGIO II, 2016.1)

REFLEXIVE REPORT

My impressions about the practicum II were amazing. I learned a lot from the students. I had my fears, my doubts. I was afraid that some student knew more than me, and I don't know how to get out of the situation. It was my first teaching experience and first time in class teaching. Our practicum was at State school CAIC-Jorge Humberto Camargo.

I have lived great experiences. On our first day, we presented ourselves, talked about the importance of English in our lives. I asked the name of each one and tried to pass to them that we were there to help them better understand the language.

The teacher was very receptive with us, received us kindly left us alone in the classroom, so we could teach our classes. Although she had good intentions, I didn't enjoy it much, because I needed guidance with students in a few moments. The teacher has also some difficulty in teaching. She confesses to be tired with her twenty five years in the classroom. She does not participate in congresses nor did the Post-graduation course. Maybe that's why she has got some difficulties.

For me it was very difficult at first, but as the days went by I was adjusting and realized something so scared ended up in me loving the school and the students. I was just worried about the deficiency that students have in relation to English. They are resistant to learn, not only English but all the other subjects. I've always wondered: How these kids will get through? So I did everything I could to help them.

We were well received by the school in General: Teachers, Coordinators, Secretaries, principal and janitor. According to the English Professor Lindalva, students don't want to learn. But in fact, her education is based on the textbook and her English is very mechanical and she does not seek to encourage them with new ideas. This way, the students get bored. The rooms have 25 students on average; I would work well with them throughout the year, developing some projects. After the remarks, I taught my first class in the sixth grade "B", starting with a review of the previous lesson (TO BE).

In the following lessons, I always started greeting them and asking how was the weekend of them and they were homeschooled. Then, I recalled the content of the previous lessons. I made my lesson plans, but sometimes I could not use it so well and I had to use a backup plan, thinking of a second option, but I always used as

the basis the texts used in our internship classes. And at other times something that I learned at the meetings on Aplitins.

Whenever I remember the students need to practice talking about reading and writing and that we need to read a lot and listen to music and watch a lot of movies in English, to understand faster the English language.

I met with another difficulty: the Portuguese. I always had to teach first in Portuguese: pronouns, verbs, nouns and adjectives. Stop with the content to explain and then took over again where I left off. Some students can't even write right. I always assigned activities so that they could write and read with me. I took copies of other books that weren't the didactic to get a bit of grammar.

In all my classes, the sixth and the seventh grades that I taught, I was thinking of something new to bring to them. I tried within the programmatic content, work the skills of listening, speaking, reading and writing, because whenever you use a skill, the other naturally connect among themselves: "When we talk about skills in relation to learning a foreign language, usually referring to the skills: listening, speaking, reading and writing." (Referencial Curricular do Tocantins, 2009, p. 220).

Another difficulty was that they did not take the textbook that school adopted, because the teacher said it was too advanced for them. But I think it was supposed to be advanced to her. Maybe if they had started from the beginning of the year with the book, certainly students would have developed more. I tried to assign activities that involved the knowledge of their world so that they could respond more easily.

Our communication was sometimes rather difficult, most of the time it was in Portuguese, because they said it was the first time I studied English in their lives. I ended up discovering that being English teacher covers more than one language. We also teach Portuguese, mathematics, history, geography and so on, because it's all part of learning a new language, but I always said that if they wanted to really learn. There were any obstacles to prevent, it was just work, study hard that they would get. I keep thinking how some people believe that English is only for those who have money and prestige and status. We cannot agree to that, as we have seen in the text of Moita Lopes: "Knowledge of a foreign language is seen as almost synonymous with professional and social development, an elegant achievement and a symbol of social status" (MOITA LOPES).

The physical structure of the school is a little weird. It is scrapped, there's no lock on the doors, bathrooms and water fountains are far from the rooms upstairs, the

stairs are very steep. The first impression ended up, I got adapted saw that it is not so scary. The school is on the outskirts of the city and some parents are afraid to put their children to study there, for fear of violence. On the opposite way, it is a full-time school, the students enter at 7:00 drink coffee and at 11:00 each classroom go down one at a time to the canteen which is great by the way, for lunch. The food is good; it has a nutritionist that advises the menu once every month. It has video rooms, auditorium with media, covered court, soccer field where kids can play ball, despite not being in perfect condition, but all working state.

The school also has projects: Dance lessons in addition to the discipline of English, they also have Spanish (other public school parents should choose for the children between Spanish and English. There have two). In the period when we were there, there was a science fair presentation, with music, parades and also there was a week of poetry, even messed up my two classes. Some students were chosen to perform poetry presentations all suitably characterized. There was a Halloween party and children's day.

We had a commitment of almost two months with students. I knew the story of some of them and I was able to advise them in a few moments in relation to education. I think perhaps for the lack of experience I have been excited for a while and even got too close, but maybe I was based on the text of the Schön, *Formar Profesores como Profissionais Reflexivos*:

This type of teaching is a form of reflection-in-action that requires a teacher's ability to individualize, that is, to watch a student, even in a class of thirty, having the notion of his level of understanding and of their difficulties (SCHÖN, 2014, p. 3).

I felt in love with the class of sixth grade, they are kids who live with separated parents or are raised by grandparents. The positive points is that I learned a lot from them and I believe I have been able to spend a bit of my knowledge to them, and I was able to overcome my limits, my fears and my insecurities. I hope I have left them better than I found it. If It were a more rigid school, I might have been able to explain more and with better quality, but I would not have to find solutions to the difficulties that I come to find in the future.

The negative points were the constant holidays the school had, joining the national holidays, so we spend a lot of school days; the resistance of the students to

want to learn are very worried; They were very agitated, which is normal for their age. I had my domain contents, but there was no field of the class. Sometimes I would sleep at dawn, exhausted preparing to teach classes in the morning, but I really enjoyed the internship. CAIC was a school for me literally. It was constructive. I'm going to take all the trouble I went through and try to prepare better for the next practicum. It will be part of my experience as an intern.

In my plans I always tried to follow instructions that I learned from the text (The structure of a language lesson-Reflective teaching in second language classrooms: Openings, Sequencing, Pacing, closure.), that explains how to assemble a class and the right time for each step, so that I wouldn't get lost during the teaching at school. Professor Lindalva gave me carte blanche so that I used her classes as I wanted to put them into the pedagogical program content and I always backed me up asking students to pay attention in class and behave themselves. Professor Miliane helped me a lot in our meetings, guiding me, taking my doubts and encouraging me more and more.

(RELATÓRIO DE ESTÁGIO III, 2016.2)

REFLEXIVE REPORT

My impressions on my estágio supervisionado III were very good. We practiced on Adolfo Bezerra de Menezes State school under the supervision of teacher Luízmara, and our college professor Denise. At first, we always feel insecure give but, with the day to day practice and the help of my classmate the course was easy.

In those 30 days that we stayed in school I learned more from the students than taught them. The reality of the classroom was a little scary but how teachers spend every day in choosing their professions. The teacher was very attentive with us, for she received us well and left us comfortable with the material support that the school adopted so that we could apply the contents the way we considered to be better. With twenty five years of profession, she told us about some of her professional experience and helped us by sometimes controlling the students in the classroom.

The rooms are filled with unruly students, sometimes you can't control the class, but that is part of the experience, and with practice, we learn every day. The internship perhaps will be the place where we will decide our future professional career so we must work with new challenges, following the theory of the university and the previous internship. All internship is different from each other, where we learned more, we gain new experiences, strengthening the relationship between the university, students and school. In this school there are students who don't want to learn, don't like the language, like any other school, but that is precisely why we can't give up on them, always insisting that they don't give up.

We tried to apply all the contents that have been determined in the best possible way, making dynamic and leading students to be more participatory. Questioning the importance of studying English, I could understand that due to the difficulty of learning the language they don't like foreign language discipline. So we were showing the importance of English, which is present in everything in our lives: games, movies, music, beauty products, electronics, medicine, fashion, and technology in General, the requirements of the labor market among others, to develop in them a greater curiosity about the discipline, because these technological and social developments influence and build. As you say Mount Mór de Sousa e

Menezes in your article: The observed in the last decades (Copes and Kalantzis) occurred as a consequence of technological advances that, by their turn, come to influence and reconstruct changes (Morin) that constitute the dialectics in the advances of language, technology and communication; the philosophy of education pedagogy-practice dialectical relationship (Saviani), that comes together with the new literacies and multiliteracies theories, enabling the desired revision in the teaching of foreign languages, as identified by the mentioned research analysis (Monte Mór, 2009).

We apply activities that make these students like the language, such as reading cycle or any other activity that is related to the experience of their world, which can improve their interest in English; also, asking what are your difficulties and how do you think you would learn more, maybe generate a reflection on them.

Despite this school not well-liked by the community for being in a peripheral region of the city, the reality is quite different when we are there, the students are of humble families and they need educational monitoring so you don't leave the school. I always worry about them, if you are learning or not, talk with them about school and about their lives. According (BARBOSA; BEDRAN, 2009, p. 5): "Ao observar a prática docente por meio de um prisma sociocultural, de acordo com autora, estaremos considerando e evidenciando o conceito de que o professor também é um aprendiz aprende como ensinar, como agir, como lidar com diversos contextos de ensino e com o aluno."

The physical structure of the school is very big, it has a library, computer room, sports court, for example. However, there is lack of space because there are many classes, which are very hot, because only two classes have air conditioners, the others have fans. Some classrooms have handicap accessible and tactile floor. Almost all the rooms have students with some intellectual disabilities, but all of them have auxiliary teachers. All accompanied the classes and those who fail to do their own activities. The school also has tutoring at opposite schedules, for those who are struggling.

Even with all the theoretical guidelines in the University, intern English is not easy, you don't have the language, doesn't have the control of the students, you're in a class that is not yours, and most people don't respect you because of that, sometimes the association of theory and practice doesn't work, but in spite of all the difficulties I won't give up and I want to work in the same area, as a teacher.

The teacher in training sometimes gets lost and so that this teacher knows the identity of his students, he must know yourself first. As you say in your article Bedran e Barbosa and Sociocultural Perspective and identity Issues: brief considerations in the context of teacher training: “Isso aponta a relevância e a necessidade de um imbricamento adequado, reflexivo e crítico entre teoria e prática na formação do profissional de letras de modo que os cursos de licenciatura possam lidar de forma adequada com a (re)construção e (trans)formação de identidades dos professores-aprendizes, principalmente quando vivenciam a experiência prática da docência.”

I was very frustrated with myself a few times for having difficulty speaking English and understanding the content of the textbook, which I thought it was great, but very advanced to the level of the students. The concern in the current education exists, and I would like to find ways that could work with those students in building a critical citizen and more reflective, so that the student arrives at the University better prepared. I believe that with strong-willed change is possible, with the thought that we're forming citizens. According to Freire “Mudar é difícil, mas é possível”.

We learned in theory we have distinct regions, each with their learning difficulties and that the contents of textbooks are the same for the entire country, that is why it often does not work. Our responsibility is to teach read doing these interpretations, for when we arrive at the University, have a stranglehold on literacy. The students have trouble interpreting what they read in English, they have difficulty to interfere, making it difficult to be critical of what they are reading, the books could be improved according to each region. Ellen and me had always worked together in all the classes, I would like to thank you for everything, for the times I've saved in my doubts, she explains very well, talked about likes and that some had aroused curiosity in some students. We explained some content that were not on the books but was part of student learning, as new wishes, music, etc. I learned a lot from everyone: teachers, students and students of stage, the colleagues are many, especially the inflexibility of the students, and the difficulty of teaching a foreign language.

My changes were very few compared to the last stage, but I always dedicated myself to class and in the next few stages I intend to base this stage errors and improve my lesson plans and reading activities to work with them and through this I expect an improvement about my thoughts and practice, because I care about the

type of professional that I will be in the future. Paulo Freire said: “Não há vida sem correção, sem retificação”.

(RELATÓRIO DE ESTÁGIO IV, 2017.1)

Critical and Reflexive Report

My reflections and experiences on the last internship of our course were as incredible as they were important. These experiences helped me both in my internship and in my professional future.

At first I had my fears, perhaps because I knew the level of the students and the teacher, but then I understood that it was important for me to go through this enriching process.

In this last supervised internship, we worked at Federal Institute of Science and Technology Education (IFTO) with a class of the 3rd grad of high school, under the supervision of the professor Denise Landim. The teacher Eduardo Amorim is very critical and demanding in relation to teaching and students, he cares about their learning.

In my observations I could see that he uses a different teaching method from all the other teachers I've ever observed. His goal is a project where he chooses literary texts and poems in which he interprets them, working on reading, listening and grammar, working together on writing and speaking. In the teacher's opinion writing in English is very difficult and requires a lot of practice.

The teacher gave us autonomy in the class, helping us and explaining his choices, but making it clear that we could opt for other choices. We just had to have a clear goal in mind of what we wanted, but the teacher did not leave us alone in any moment. He kept clarifying our doubts with the assessment and on how to make the students pay attention to the lesson, which consists of picking up a text that matches reality and respecting their level of apprehension

He asks students to read and repeat their unfamiliar words, prompting students to reflect on these words, such as verbs, adverbs, pronouns, among others, in order to learn and not forget anymore. He doesn't like to follow a textbook and doesn't use drills, because, according to him, his goal of teaching English at the moment is interpretation of texts, to form critical and reflective students and not to teach an English through pre-given dialogues, such as the communicative approach defends, or to instrumentalize. In other words, mechanical English.

Is important to articulate practice and theory in teacher education, one of topics discussed in the theoretical texts studied in the discipline was the concept of agency. Biesta and Tedder argue that: "Agency has been described as the of capacity of actors to 'critically sharp their responses to problematic situations', or for autonomous action... [independent] of the determining constraints of social structure" (BESTA; TEDDER, 2006, p. 511)

According to the authors in the citation, we have a determinant structure for a freedom of transformation, but some social acts are unequal before the system and that each of us have; different cultural and structural systems. In my internship, I had the capacity and structure to solve the possible problems that may have arisen, because I had support from both teachers and students in the school structure through an educational system that allows us freedom.

I could observe that teaching works well, in practice, if students interact a lot. In my first observation the teacher worked on a passage from the Tolkien tale *The Lord of the Rings*, where a broad reading was done with the students, with the use of translation and grammar. Later the teacher showed an excerpt from the corresponding movie to them, and also spoke a little of the author and other authors. All the students were euphoric because they did not know the movie.

In the second observation, it was given the revision of what was seen and continued from where stopped the later reading worked the grammar with the verb tenses and aspects. According to the teacher, he is a teacher of languages and not English, by the way explains the lessons of Portuguese very well.

And on the third day the teacher did a general review of everything they saw in the bimester that included simple present, present perfect, past perfect, past continuous, simple future, past future. The teacher is very good, the students like him very much, I learned a lot from them.

In our first teaching practice we worked with the fairy tales in the original version written by the Brothers Grim. In fact, there are different endings from the ones the students know and most were quite shocked by these endings, but in general they liked the and an activity was given. Ellen asked students to read excerpts from the texts and some students had difficult. I would read more calmly and translate the text for them, but most of the students were able to read.

In the second teaching practice, we presented Edgar Alan Poe's short story: *The Black Cat*, a reading, a translation of the text with interpretation. We talked

about the author's life and we asked if the students knew him. And after we showed an animation and some questions about possible changes to the end of the short story.

The students are very intelligent and have very good level in English. Some also study in language schools, but all in general have the ability to read in English. The Institute makes a selective process to choose these students, everyone takes a test and the ones with the best grades are selected, perhaps putting it together with the help of good teachers may make the students have a good level at that school.

Students need a motivation to stay in the classroom and get a good learning, so it is important a school that transmits knowledge to this students, with projects, good teachers and a technological support in which they are accustomed In their day to day, but the most important part in wanting to learn a language, must come from themselves, independent of these resources or not.

De acordo com isso, Lima and Cruz 2011 says: "Assim como na aprendizagem em geral, o ato de aprender línguas é ativo e não passivo. Não é professor que ensina nem o método que funciona; é o aluno que aprende. Por isso, a motivação do aprendiz no aprendizado de línguas é um elemento chave" (SCHULTZ, 2003, apud LIMA e CRUZ, 2011)

According the authors learners are not discouraged by their anxieties and frustrations and that they seek their motivations in the beliefs and their possibilities. According to the text the students read and understand well what the teacher says, some have difficulties in understanding, as all schools have, but with patience everyone can interpret the texts, because they are motivated by the teacher.

Being a Federal public school, however, it offers all the support that the teachers need in order to present their children, data show, internet, copy center, laboratories, computer room, accessibility and more. Unlike other school lacking structure and resources, have crowded classrooms, precarious teaching materials and so on. We were very well received by management, coordinated when we collected the data and did not require so much bureaucracy, only the documents needed to begin the internship and by the teacher.

The teacher explained that he could not give up two classes for the workshops, because it was a new class and he had worked little with them yet. And we had to work these workshops at UFT, but it was quiet and we learned a lot.

Have outlined an ecological view of agency in which it is suggest that even if actors have some capacities, whether they can achieve agency depends on the capacities and the ecological conditions of their actions (BIESTA; TEDDER, 2007) These ecological conditions in which teachers become aware are the means by which nature presents itself in a society; which are the local contexts, beliefs, politicians among others, that sometimes need changes. I think we had agency in relation to the teacher who supported us in the workshops, guiding us with the test and with the teacher of the school, in the guidelines of the classes.

In relation to my classmates, they helped me a lot by preparing classes together and supporting each other at various times. I hope I have contributed to help them also at some point. About the workshop, our subject was American Popular Music.

We chose to work with music because we believe that teaching English with music leads learners to have more desire to learn. Music brings people together, marking generations, styles and peoples.

The classes were organized to follow a timeline of American Music. We worked with the decades of 30's and 40's, 50's and 60's, 70's and 80's and 90's decade. Many events that occurred in each decade, as Science, technology, that marked each epoch and other historical facts. In our first meeting we introduced the American music from the 1920 and 1930 and 40s and we talked about jazz, soul, A&B and showed video clips of some country blues singers, delta blues and piedmont blues such as Robert Johnson.

The group was small because of lack of organization when we spread the workshop applications, but the students were involved very much with videos. In the class about the 50s and the 60s, we talked about the beginning of Rock and Roll a few events that marked the era as the first computer, the first transplant, the man on the moon and we showed a documentary of Janis Joplin. The lesson on 70s and 80s was a follow-up of Rock and its subdivisions, heave metal, punk rock, folk rock among others, historical events that have been; apple company birth, Elvis Presley`s death Michael Jackson`s thriller album, end of the band the Beatles and many more and singers who marked season.

In our last meeting we talked about the 90s we reviewed of everything we taught and a final debate about how the students felt. The events were immense; In music Rock and Poppre vailed; the second edition of the Rock in Rio music festival,

the first edition of Harry Potter in cinema, the clone of the dolly sheep, Olympic Games of Barcelona, Ayrton Senna won his fourth world title and dies in the same decade, Bill Clinton takes office as president in the United States, is released the first CD in market was released, the company Goggle was founded. It was very enriching for me.

Internship at IFTO was important because I had the opportunity to observe a model school where everything works. I also learned from the students and the teacher, by making comparison with other schools and analyzing other teaching methods and by acquiring more experience and practice for a professional future.

Estágio Supervisionado I (Observação)

6.2 DIÁRIO DE CAMPO

6.2.1 Diário de Campo (Hosana Pereira De Sousa Santos)

Na nossa primeira observação da aula do 6º ano, dia 23 de Fevereiro, a professora Sandra trabalhou “*Numbers and Greentings*”, começou com uma dinâmica, em que mostrava os números de 0 a 9 e os alunos deveriam acertar cada um. Os alunos praticaram bastante, depois foi passado um *dictation* de *phone numbers*, em seguida os alunos trocaram os cadernos e cada um corrigiu o do outro com a ajuda da professora, em seguida ela passou uma segunda atividade para a próxima aula e deu início ao conteúdo de *greetings*, explicando quando usar *good morning, good afternoon, hi, hello* e a diferença entre *good evening e good night*.

No momento em que estávamos na sala, os alunos receberam os livros didáticos, eles não fazem silêncio, então a professora acaba falando muito alto, quase gritando. Na hora do *home work*, não gosta de escrever no quadro, pois segundo ela a turma não é mais do quinto ano e devem prestar atenção ao que ela fala e anotarem em seus cadernos.

Na segunda aula, dia 27 de fevereiro, a professora com a ajuda da secretária faz uma abordagem sobre os livros didáticos para conferir se estão assinados e encapados e mais uma vez fala da importância do livro, pede para que tenham cuidado e não levem o cd para a escola, pois pode cair e ralar. Depois deu continuidade ao conteúdo de números fazendo uma brincadeira com os alunos, dividindo-os em duplas e quem batesse primeiro no papel teria que falar o número que estava escrito, no final deu empate para meninos e meninas.

Depois voltou para o conteúdo de *greetings* falando frases em inglês e pedindo para que eles relacionassem a qual horário era usado aquele cumprimento, ela ainda pede para eles falarem como se cumprimentam ao sair e chegarem nos lugares, ela mostra uma tirinha da turma da Mônica para isso. A professora ainda explicou como melhor entender o que os outros estão falando, é só observar os gestos e a expressão facial. Deixando uma atividade sobre onomatopeia que são desenhos de *som*, ex: socos, brigas. Era o 4º horário a turma estava bastante agitada e a professora pedia silêncio constantemente.

A terceira aula, dia 02 de março, começa com uma revisão e correção da atividade do livro, conteúdo *greetings* com a tirinha: (*Mônica's gang*) *hi, hello, excuse-me*, a professora ensinou que *hey* é um oi mais informal, um tipo de gíria e também mostrou algumas figuras e perguntou para os alunos que já sabiam olhar as horas no relógio de ponteiros a qual horário correspondia aquelas fotos. Um aluno confundiu cumprimentos com comprimento, então a professora explicou. Ela deu uma dica de como melhorar a pronúncia em *greetings*, usando a música dos dedinhos:

My friend Carol (2 x)
How are you (2x) I'm
fine thank you (2x) And,
how are you (2x)

A professora chamou a atenção de um aluno sobre palavrão e aconselhou a todos que nunca falassem palavrões. Uma segunda aluna estava jogando papel para cima, a professora pediu para que ela parasse e ela não parou então ela mandou a aluna acompanhada do chefe de turma à coordenação, depois a aluna voltou acompanhada da coordenadora e pediu desculpas à professora, à sala e disse que não atrapalharia a aula dela novamente. A escola é um pouco rígida. Para a próxima aula foi passado a atividade *be polite or Magic words: thanks, please, excuse-me and sorry.*(p. 12) do livro e também verbo *to be*.

Na quarta aula, dia 06 de março a professora faz a correção da atividade *polite words* (palavras mágicas) com licença, por favor, obrigada e desculpa. Depois passou para o verbo *to be*, explicando que o *be* é usado para dar ordem e quem trabalha mesmo é o *am*, o *is* e o *are* que são as formas no presente do verbo *to be* que significa ser e estar. A professora ensina ainda como usar os pronomes pessoais com o *to be*: o *am* é usado com *I* e sempre maiúsculo, o *are* é usado com os pronomes *you, we e they* e o *is* é usado com *He, she* ou *it*. Depois pediu para que os alunos respondessem uma atividade referente ao conteúdo dado.

Na quinta e última aula que observamos do 6º ano, a professora corrigiu a atividade sobre verbo *to be* em que os alunos ligava os pronomes ao verbo coreto.

A professora explicou que em inglês não se chama nenhum profissional pelo nome da profissão, mas sim pelo sobrenome precedido de pronome. Ex: *Miss Borges* para solteira, *Mrs Assis* para casada e *Mister Jonh* para homens casados ou solteiros. Depois passou atividades do livro, *Who is He? Who is she? Who are they? to be abbreviation, I'm, he's, she's, it's, we're, you're, they're*, seguido de uma atividade para casa, na qual não tivemos a oportunidade de acompanhar, já que era nossa última observação na turma.

A primeira aula do 7º ano foi dia 26 de fevereiro, onde a professora começa fazendo uma correção da atividade da aula anterior referente a *geneologic tree*, (árvore genealógica) explicando à turma o que significa *mother, father, son, daughter, niece, nephew, aunt, cousin*. Explicou que *aunt*-tia tem a mesma pronúncia que *ant*-formiga que tomassem cuidado para não confundirem as duas. Um aluno perguntou o que é apóstrofe, ela deu um exemplo: *Jim's book*= livro do Jim, entre outros exemplos.

Depois passou para o conteúdo de numbers cardinais e ensinou a diferença das pronúncias *fifteen e fifty, sixteen e sixty, seventeen e seventy, eighteen e eighty* e ensinou também como se lê números grandes. Ex:.999.999.999, pediu que os alunos seguissem apenas os pontos e repetissem os números, o 1º ponto é da casa do *hundred*, o 2º ponto é da casa do *thousand* e o 3º é o da casa do *million*. Passando uma atividade para os alunos escreverem os números por extenso, Ex: *546= Five hundred, forty six*. Para o home work, ela pediu que os alunos elaborassem três números grandes, para que um outro colega acertasse, já que alguns alunos não tinham livros ainda.

Na segunda aula, dia 23 de Fevereiro, a professora começa falando sobre livro didático, da importância de assiná-los e encapá-los, depois corrigiu a atividade da aula anterior, pediu para que os alunos falassem o número que tinham elaborado em inglês e outro tentasse acertar o número em português. Depois trabalhou com o livro e o cd com uma aula de *listen*, ainda no mesmo conteúdo (p. 8), incentivou aos alunos a lerem livros literários e

perguntou qual estava sendo o atual companheiro deles no momento e alguns alunos mostraram os livros que estavam lendo.

A terceira aula foi dia 02 de Março, a professora começa com o livro falando sobre gêneros literários: ficção *books*, *history books*, *short history*, *novels*, *self help* e *fantasy books*, explicando o que significa cada um deles, e falou sobre nomenclaturas dos livros. Os alunos estavam bastante agitados. Para casa a professora passou uma atividade do livro ouvindo o cd. (*listen*).

Na quarta aula 03 de Março, a professora deu continuidade ao conteúdo de books, explicando que (ISBN) é o número do livro e é pessoal cada um tem o seu e mostrou onde podemos encontrar dados do livro, o nome do livro, o nome do autor e a publicação, todas essas informações são encontradas in front over, back over. Depois ela fez correção da atividade de *listen*, os alunos responderam bem, identificaram bem as respostas, em seguidas chegou o lanche, depois a professora falou sobre verbo *to be*, *present continuous* que é o verb+ing = o nosso (ndo). Ex: *we are studying* = nós estamos estudando, *they are reading* = Eles estão lendo, *she is dancing*= ela está dançando, sempre usando o *am, is, are*: *I am watching the game*, a professora ainda explicou que quando uma palavra terminar com uma letra fraca, acrescenta-se outra dobrando a consoante.Ex: *shop-shopping*. Depois revisou o conteúdo explicado, *Do you what doing? What is he doing? He is read a book or He isn't read a book, what Do they are doing? They're listen to music*, passou homework do livro (Page 16).

Na quinta e ultima observação do 7º ano, a professora continua com *present continuous*. Explicando que o verbo sofre a ação no momento em que se fala. Ex: *He is reading in a book, she is talking on the phone, they are watching TV*, ela explicou aos alunos que quando há dois sujeitos como Leo e Lisa, usa-se are e não is. Todos os alunos responderam o livro e foram até a ela para dar visto.

A nossa primeira aula no 8º ano foi dia 24 de fevereiro, a professora fala sobre style, comportamento, moda em diferentes épocas, fez perguntas aos alunos relacionadas aos estilos de cada um (*wearing, clothes, shoes*), demorou um pouco até que cada um falassem do seu estilo, ela ainda explicou que logotipos são as marcas que aparecem nos produtos, roupas, calçados , os alunos citaram Colcci, Lacoste, Adidas, Nike. A professora pediu para que alguns alunos trouxessem livros do ano anterior para outros alunos do 7º ano que

estão precisando e que ainda não têm. (A sala é calma).

A segunda aula dia 26 de Fevereiro, começa com a correção da atividade do conteúdo anterior, depois passou uma *listening* para os alunos tentarem entender e responder a atividade em dupla, no diálogo uma pessoa convida outra para sair e os alunos devem entender se eles aceitam ou recusam (*accept or refuse*), terminando a atividade os alunos entregam para a professora. Depois ela fala da importância do uso do uniforme e também sobre vestuário para meninos: *tie, jumper, sweater, trousers, cap...* e para meninas: *dress, skirt, T-shirt, shorts*, e explicou que shopping significa comprar e Mall significa loja, pois segundo ela, as pessoas sempre confundem e ainda perguntou aos alunos qual a importância de pesquisar preços, tamanhos, qualidade, organização, houve várias opiniões diferentes. A professora pede com frequência para que os alunos façam silêncio e arrumem a postura.

Na terceira aula, 03 de Março, o conteúdo trabalhado foi comparativos adjetivais de igualdade, de inferioridade e de superioridade.

Ex:

Igualdade: Samuel *is as intelligent as* Wallace.

Inferioridade: Araguaína *is less hot than* Palmas.

Negative: Araguaína *isn't so as hot as* Palmas.

Superioridade: *Adjetivos curtos- richer, taller, smaller, bigger, fatter, thinner.*

EX: Lucas *is taller than* Marcos.

Adjetivos longos - *more handsome, more beautiful, more intelligent, more expansive.*

A professora explicou que somente dobra a consoante quando for cvc e explicou também a diferença entre *handsome e beautiful*. A aula rendeu muito, os alunos são muito participativos.

A quarta aula foi dia 06 de Março, a professora começa revisando o conteúdo passado e aplicando uma atividade de aprendizagem em que os alunos deveriam formar frases com comparativos adjetivais.

Ex: igualdade: *your pencil- long-mine - your pencil is as long as mine.*

Superioridade: *Paul- fast-Bob - Paul is faster than Bob.*

Inferioridade: *This book- interesting - that one - this book is less interesting than that one.*

Negative forme: *Mary- young-Janice - Mary isn't as Young as Janice.*

No dia 13 de março, foi a nossa última observação do 8º ano a professora começa revisando todo o conteúdo de comparativo e superlativo para a prova: *bad-worse, good-better, faster than, harder than, more expansive than*. Para formar superlativo de uma só sílaba acrescenta-se *est*: *The fast* (o mais rápido), e para comparativos com adjetivos longos de duas ou mais sílabas usa-se: *the most famous* (o mais famoso).

Depois a professora fez o sorteio dos grupos para apresentar uma música nas próximas aulas, ela ainda reforçou que quando for *cvc*, dobra-se a consoante: *hot-hottest* e quando terminar em *y*, retira-se o *y* e acrescenta *iest*: *easy= the easiest*.

A primeira aula que observamos do 9º ano foi dia 23 de fevereiro e a professora começa falando da atividade referente a música "Love you my life" do cantor Fred Mercury, os alunos leram trechos da música e foram muito bem, depois teve uma revisão de *simple past* explicando o passado do *verb to be*: *am, is, are*. *Pass: was, were*. Os regulares(*ed*)- *talk- talked, walk- walked, irregulares: Go- went, know- knew, have-had, past continuous: study- studying, play- playing*. *Verbing= sujeito + to be + verbing*. *Ex: we are studying*.

Na segunda aula dia 26, a professora fez um estudo da apostila preparatório do SALTO para uma prova, o conteúdo abrangia notas, as estações, gráficos entre outros, não tivemos acesso às apostilas. Os alunos estavam bastante agitados.

Na terceira aula, dia 05 de março, a professora começa perguntando sobre a prova, se foram bem, fez perguntas sobre algumas questões, depois comentou sobre as atividades dos livros didáticos, após isso deu início ao conteúdo sobre camping (p. 8 do livro), a professora pergunta o que não pode faltar na mochila de quem vai acampar, já que estes estão mais comuns no Brasil e alguns responderam: pilhas, lanternas, água, sacos de dormir, quais os cuidados que devemos tomar, depois passou atividade do livro para a próxima aula (p. 10).

Na quarta aula do 9º ano, dia 05, a professora começa passando um *listening* sobre *invent*, em que os personagens aceitam ou recusam convites

(*accept or refuse*). Há uma grande agitação na sala, devido uma aluna que se destaca porque faz curso de inglês e todos os alunos querem fazer duplas com ela, então a professora deixou-a sozinha, os alunos marcaram *true or false*, o *listening* foi repetido 6 vezes, os alunos entregaram a atividade, então a professora pede pra eles começarem a organizar o trabalho para a próxima semana, depois ela explica pronomes reflexivos (p.117).

Ex: Ana Carolina que faz inglês fez a atividade sozinha, a professora fala que pronomes podem ser relativos, com função enfática, quando o sujeito faz ele mesmo o trabalho deu exemplo de *self* que é quando você se auto fotografa, com função reflexiva , quando o sujeito faz e sofre a ação, mas é importante que fique na posição certa na frase, quando é reflexivo o *self* fica depois do verbo quando é enfático pode vir antes do verbo ou no fim da frase. Ex: *I did it myself*.

Na quinta e última aula, dia 09 de março, a professora começa perguntando sobre a preparação da música para a próxima aula e deu continuidade ao conteúdo de pronomes reflexivos. Ela fez uma breve revisão e passou uma atividade, reforçando que na voz reflexiva o sujeito pratica e recebe ele mesmo os efeitos da ação praticada que também podem ser empregados para dar ênfase ao sujeito que pratica a ação e se vierem precedidos da preposição *by* passam a significar sozinho.

Activity

a) I washed my dishes

R= I myself washed the dishes